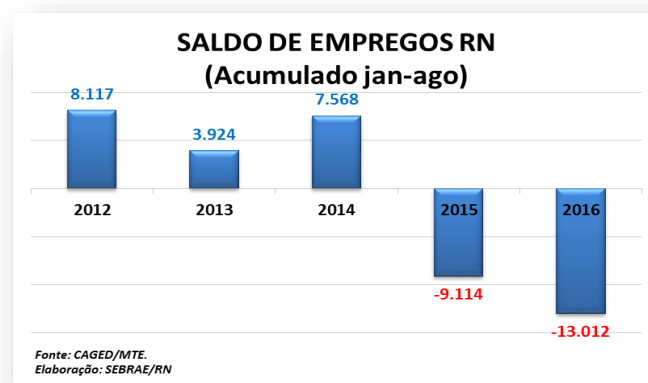


SÍNTESE CONJUNTURAL

As análises abaixo consideram os dados de saldos de empregos, arrecadação de ICMS e balança comercial do Rio Grande do Norte, nos oito primeiros meses dos anos de 2012 a 2016.

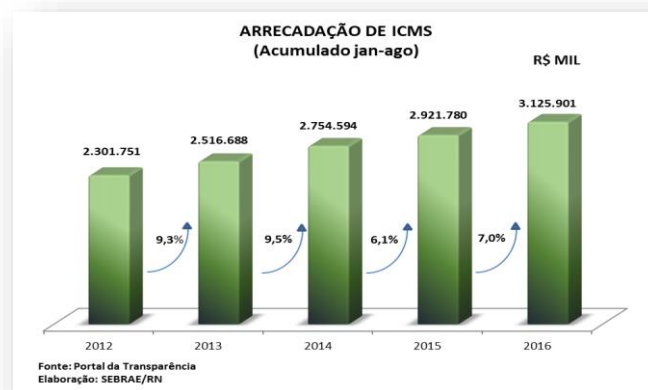
SALDO DE EMPREGOS NO RN

Nos dois primeiros quadrimestres de 2016 o saldo de empregos no Rio Grande do Norte foi negativo, com perda de 13.012 postos de trabalhos extintos. Este foi o pior desempenho da série histórica iniciada em 2012, sempre no período de janeiro a agosto. Apesar do saldo negativo, a situação do emprego mostra ligeira melhora, uma vez que, a cada mês adicionado à análise, diminui o total de empregos perdidos. Entre 2012 e 2016, até junho, houve perda de 20.755 empregos formais e, até julho, essas perdas foram de 15.568 vagas (Boletins Nº 14 e 15). A inserção de agosto situa as perdas em 2.517 postos de trabalho.



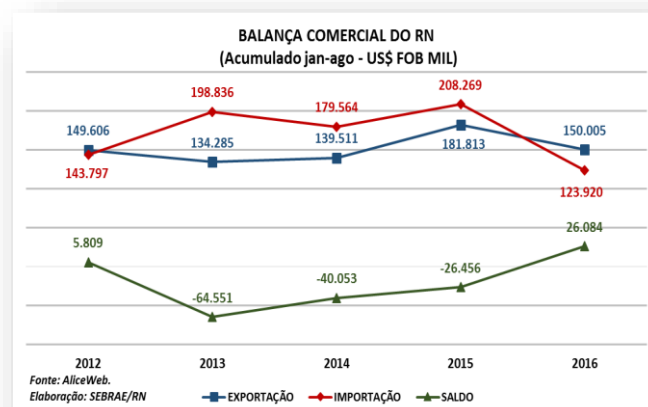
ARRECADAÇÃO DE ICMS

A arrecadação de ICMS pelo Fisco potiguar nos oito primeiros meses de cada ano, no período 2012 a 2016, mostra crescimento nominal em toda a série histórica, com índice de 7,0% quando comparado 2016 a 2015, ano em que o valor arrecadado foi de R\$ 3.125,9 milhões. O aumento nominal entre 2012 e 2016 foi de 35,8%, mas é importante realçar que o índice de inflação, nesse mesmo período, foi de 36,5% (calculado pelo INPC). A retração da atividade econômica interfere diretamente na possibilidade de arrecadação tributária.



BALANÇA COMERCIAL

A análise dos dados do comércio exterior do Rio Grande do Norte, quando acrescentado o mês de agosto de cada ano, entre 2012 e 2016, é semelhante àquela do Boletim Nº 15. As exportações tiveram queda de cerca de 17,5%, e o valor de US\$ 150,0 milhões é próximo dos US\$ 149,6 milhões alcançados em igual período de 2012. As importações, com o valor de US\$ 123,9 milhões, foram as mais baixas no período, com queda de cerca de 40,5% se comparado ao período anterior. A série mostra déficit na balança comercial entre 2013 e 2015, e um superávit em 2012 e 2016, este o de maior valor, com US\$ 26,1 milhões.



NOTÍCIAS SETORIAIS

DIA DAS CRIANÇAS COM EXPECTATIVA DE DECRÉSCIMO NAS VENDAS

Segundo a FECOMÉRCIO, o Dia das Crianças terá menos presentes do que no ano passado. É o que revela uma pesquisa realizada em setembro-2016. A intenção de compras para este ano, em relação ao mesmo período de 2015, reduziu 9,5 pontos percentuais em Natal (59,5% de intenção de compras em 2016, contra 69% em 2015) e 4,5 pontos percentuais em Mossoró (65,6% de intenções de compras em 2016, contra 70,1% em 2015). Para essa redução os consumidores citam a crise econômica e suas consequências. Em Natal, os brinquedos serão as principais opções de presente (56,6%), seguidos de peças do vestuário (32,4%), calçados (6,4%) e eletrônicos – computadores, notebooks, tablets, celulares, videogames (4,1%). Em Mossoró, o comportamento é semelhante: 54% dos consumidores pretendem presentear brinquedos; 33,8%, roupas; 8,5%, calçados; enquanto 4,6% presentearão eletrônicos. Para definir a compra são levados em consideração o desejo da criança e o preço do produto.

LEITE DE JUMENTA PODERÁ SE TORNAR UMA OPORTUNIDADE PARA O RN

Investidores chineses e ingleses pretendem desenvolver um projeto em pleno sertão potiguar, mais especificamente em Felipe Guerra, para produção de leite de jumenta. Com ele seria fabricado um dos queijos mais caros do mundo: o *pule*. Em setembro último, representantes da Prefeitura daquele município e da empresa potiguar que encabeça o empreendimento se reuniram com o Secretário da Agricultura do RN, que deu total apoio ao projeto, que pode representar uma forma racional para criação desses animais. Hoje, rejeitados como meio de transporte e carga, representam risco de graves acidentes, abandonados que são nas beiras de estradas. O Presidente da Associação Protetora dos Animais, que atualmente cuida de cerca de 700 jumentos nessas condições, avalia que o aproveitamento do leite das jumentas iria recuperar a relevância econômica dessa criação, pois o queijo *pule*, consumido principalmente na Ásia e Europa, tem o preço do quilo fixado em até R\$ 3 mil. O projeto depende ainda da adesão de criadores da região.

DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS POTIGUARES

Em estudo do IBGE, intitulado “Demografia das Empresas – 2014”, foi quantificada a taxa de sobrevivência das empresas, em 2014, no Brasil e nos Estados. A análise fornece indicação da evolução das empresas recentemente criadas. Em um primeiro momento, são estudadas as taxas de sobrevivência das empresas que entraram em atividade em 2009 e sobreviveram até 2014. O RN apresentou taxa de sobrevivência de 82,6%, abaixo da média nacional que foi de 83,9%, ocupando a sexta colocação no Nordeste, cujas melhores taxas são: Ceará (83,6%), Paraíba (83,4%), Piauí (83,1%), Sergipe (83,5%) e Bahia (82,7%).

CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS CRESCE NO RN

A criação de caprinos e ovinos cresceu no RN, ao contrário da pecuária bovina que registrou baixas durante o período da seca que ocorre há 5 anos. O IBGE apresenta crescimento de 7,3% na criação de caprinos, entre 2011 a 2015, totalizando 463.553 cabeças, enquanto ovinos cresceram 48,5% no mesmo período, com 872.795 cabeças. Esse crescimento está relacionado à adaptabilidade do animal, que é muito resistente às condições climáticas do semiárido e tem custo de criação mais baixo do que o do gado bovino.

ARTIGO DO MÊS

CARCINICULTURA EM ASCENSÃO: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA



Marcelo de Oliveira Medeiros
Analista Técnico

A carcinicultura, cultivo de camarão, vem assumindo importância econômica e social crescente no Brasil, em especial na Região Nordeste, que responde por 99% da produção nacional. O Rio Grande do Norte chegou a ocupar a primeira posição no ranking brasileiro, mas problemas como enfermidades virais fizeram com que a produção estadual baixasse de 30.807 toneladas, em 2004, para 16.900 toneladas, em 2013.

A queda na produção pode ser justificada também pelo fato de o camarão brasileiro ter perdido espaço no mercado exterior. Em 2003 a carcinicultura atingiu a marca de 55% das exportações de pescado do país, exportando 58.455 toneladas e movimentando 226 milhões de dólares. O setor perdeu competitividade e foi praticamente forçado a sair dos principais mercados estrangeiros quando os Estados Unidos, em uma ação *antidumping*, taxaram o camarão brasileiro em 10,40% e, paralelamente, o Brasil perdeu o Sistema Geral de Preferência (SGP) nas exportações para a União Europeia, onde recebeu taxas de até 20%. Essas ações e a incidência de enfermidades na carcinicultura brasileira contribuíram para a grande queda na produção, cujas vendas foram redirecionadas para o mercado interno, que desde 2014 passou a absorver 99,7% de todo o camarão produzido em cativeiro no país.

Atualmente os produtores estão esperançosos com novas tecnologias que estão em andamento. Entre as apostas, pode-se destacar a utilização de probióticos nos cultivos e, principalmente, um novo sistema de produção, chamado de bioflocos. O novo método, além de garantir uma maior segurança quanto à saúde dos animais, permite aumentar a produtividade em mais de dez vezes. Estima-se que a produção passe de 2 toneladas por hectare, em sistema tradicional, para 50 toneladas por hectare, em sistema de bioflocos.

É difícil obter números precisos para estimar o investimento nesse modelo de produção, visto que os gastos em cada região são variáveis. Uma análise feita para adaptar esse método em uma fazenda já existente, apontou um valor de 400 mil reais para a implantação de um hectare desse novo modelo, com uma taxa de retorno de 14 meses, considerando uma produção de 36 toneladas por hectare, o que torna o negócio bastante atrativo.

O Rio Grande do Norte possui cerca de 360 carcinicultores, dos quais 68% são micro e pequenos produtores. Além de favorecer micro e pequenos produtores, outro aspecto socioeconômico importante do cultivo de camarão é sua capacidade para gerar empregos, uma das mais altas taxas dentre as atividades primárias. São 3,75 empregos diretos e indiretos gerados por hectare de viveiro, contra 2,14 na agricultura irrigada, por exemplo.

Novas tecnologias têm contribuído para consolidar a carcinicultura potiguar como um segmento do agronegócio com alto poder de geração de emprego e renda, levando o desenvolvimento social a regiões carentes de postos de trabalho, expandindo a base econômica local e propiciando oportunidades à população.

PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

